

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: APATIA
DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO**

Rosimeire Oliveira do Nascimento Façanha¹
Glauciene da Costa Maia²

RESUMO: Este relato de experiência abordou a apatia dos alunos do ensino médio em relação à disciplina de História no município de Carauari, AM, observado durante o estágio supervisionado I e II. O estudo investigou as causas dessa desmotivação, destacando três hipóteses: falta de interesse pela leitura, desconexão com o passado e o uso exclusivo do livro didático. A pesquisa envolveu a aplicação de questionário a 63 alunos, buscando entender suas percepções sobre o ensino histórico. Os resultados indicaram que, embora a maioria dos alunos reconheça a importância da História, a falta de hábito de leitura e a preferência por aulas dinâmicas e interativas são fatores que contribuem para o desinteresse. O plano de ação "Resgate Cultural: preservando nossa herança", que integrou práticas culturais locais, teve um impacto positivo, despertando o interesse dos alunos. Conclui-se que, para melhorar o engajamento, é necessário diversificar as metodologias de ensino, investir em recursos tecnológicos e promover a capacitação dos professores. O estudo enfatiza a importância de tornar a História mais relevante e acessível, conectando o passado com a realidade dos alunos.

Palavras-chave: Apatia. Ensino de História. Passado. Leitura.

Introdução

A educação estadual no município de Carauari, como em muitas outras cidades do interior do Amazonas, enfrentou dificuldades relacionadas à infraestrutura e à falta de recursos, porém teve avanços ao longo dos anos, com a ampliação da quantidade de escolas estaduais – em sua maioria construídas na década de 90 –, para atender a população do município, no qual teve sua formação oriunda de ribeirinhos e imigrantes vindo de diversas partes do país, recebendo ainda alguns imigrantes estrangeiros.

Durante anos a Secretaria de Estado de Educação (Seduc) investiu na educação escolar por meio de construção e ampliação de mais escolas e formação continuada de

¹Graduando do curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no núcleo de Ensino Superior de Carauari – NESCAR. *E-mail:* edurapha2@gmail.com

² Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Atualmente professora assistente do curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no núcleo de Ensino Superior de Carauari – NESCAR. *E-mail:* <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

professores. No entanto, os desafios surgidos na educação são de grande proporção. Este relato de experiência tem como objetivo buscar resposta para um dos grandes desafios encontrados, mas especificamente no ensino da disciplina de história no ensino médio.

Neste sentido o presente relato de experiência refere-se ao estágio supervisionado II, realizado na rede estadual no ensino médio em novembro ano de 2023, que trouxe um estudo sobre alguns desafios observados em sala de aula no referido período. E traz vários conceitos chaves do tema como: Apatia dos estudantes em relação à disciplina de História; A falta de interesse pela leitura provocando dificuldade e desmotivação dos alunos em se envolver com textos, impactando seu aprendizado. A desconexão³ com o passado causando a falta de percepção de que a história não é relevante para suas vidas atuais, resultando em desinteresse. Entre outros conceitos chaves também foi abordado o uso exclusivo do livro didático levando a uma dependência de materiais tradicionais que limitam a visão crítica e o envolvimento dos alunos com o conteúdo. Esses conceitos estão interligados e formam a base para entender a apatia dos alunos em relação ao ensino de História.

O tema escolhido foi Apatia dos Alunos na disciplina de História no Ensino Médio. No período de observação do estágio supervisionado II, pode-se perceber que havia uma grande apatia quanto a disciplina de história por boa parte dos alunos, no qual fez questionar o que poderia ser a causa de tal situação. Dessa forma, foi levantada três hipóteses que foram pesquisadas e analisadas com o objetivo de entender o porquê de tal comportamento.

A problemática observada durante o estágio supervisionado II, se identificou um distanciamento dos alunos em relação ao ensino de História, revela um desafio significativo na prática pedagógica contemporânea. A falta de interatividade e a aparente apatia dos estudantes durante as aulas levantaram questões sobre as possíveis causas desse fenômeno. Conforme apontam autores como Almeida (2016), “a desmotivação dos alunos pode estar relacionada a fatores que vão além da simples

³ Desconexão: Se referi à falta de relação entre o conteúdo ensinado e a realidade do aluno, levando a um desinteresse ou apatia em relação à matéria.

execução do conteúdo, refletindo a necessidade de uma abordagem didática mais engajadora (p. 45).”

Com base neste e outros autores apresentados neste relato, algumas hipóteses levantadas indicaram que essa apatia pode derivar de uma combinação de fatores, já mencionados como a falta de interesse pela leitura, a falta de interesse ou desconexão com o passado e o uso exclusivo do livro didático. Oliveira (2018) destaca que “a ausência de práticas interativas e diversificadas no ensino de História pode resultar em uma desconexão entre os alunos e os conteúdos abordados, fazendo com que esses se sintam alienados e desmotivados” (p. 78). Além disso, a educação histórica é frequentemente vista como pouco relevante pelos jovens, o que sugere uma necessidade urgente de reavaliação das metodologias de ensino adotadas. A tecnologia nos dias atuais surge como mais uma metodologia favorável para ser usada em sala de aula como uma tentativa de fazer esse cenário mudar de forma positiva.

O objetivo geral deste relato de experiência foi investigar as possíveis causas da apatia dos alunos do ensino médio em relação à disciplina de História, considerando as hipóteses já relacionadas. Para isso, propõe-se objetivos específicos que buscam identificar as razões da desmotivação, analisar os fatores que contribuem para essa realidade e entender a percepção dos alunos sobre a importância do passado. Segundo Afonso (2020), entender o contexto em que o aluno está inserido é fundamental para desenvolver práticas educativas mais eficazes e que ressoem com suas experiências e interesses (p. 102).

Portanto, neste estudo foi proposto a investigação não apenas dos fatores que contribuem para a falta de interesse, mas também a explorar caminhos que possam levar a uma prática educativa mais interativa e significativa na disciplina de História. Para esse levantamento de dados foi realizado uma pesquisa quantitativa com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais completa do objeto de estudo.

Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

Este Relato de Experiência, teve início com o estágio supervisionado I e se confirmou no estágio supervisionado II. Tais estágio tiveram três fases Observação, Regência e Intervenção ou Plano de Ação. Na fase de observação dos dois estágios foi detectado um fator bem relevante que chamou muito a atenção. Tal fator refere-se a apatia dos alunos em relação a disciplina de história. Diante disso, foi feito algumas análises do que seriam as possíveis causas deste comportamento. Após o período de observação foi dada início ao segundo momento do estágio onde foi necessário o planejamento e desenvolvendo das aulas de regência e plano de ação pondo em prática as didáticas ensinadas na Universidade.

As aulas do período da regência foram planeja-las de forma dinâmicas com o objetivo de despertar nos alunos o interesse pela a disciplina de História. Vejo o planejamento do ensino como uma grande responsabilidade e um requisito indispensável para execução das aulas, pois neste momento trata-se não só de um planejamento de aula rotineira, mas sim de ensinios que poderão fazer a grande diferença na vida do aluno. Segundo Lima (2016) “Planejar é uma arte que envolve criatividade, conhecimento do conteúdo e uma sensibilidade para entender as particularidades de cada grupo de alunos”.

Diante disto o planejamento se torna um desafio para o professor pois ele deve utilizar métodos inovadores e criativos para lidar com todas essas dificuldades encontradas em sala de aula, tornando as aulas atrativas de forma a desafiar os alunos a participar e expor o conhecimento absorvido.

As regências foram executadas em 05 aulas onde foi ministrado sobre a História da América. As Aulas foram feitas em cumplicidade ao conteúdo que o professor já estava ministrando sobre a História da América: a formação do Brasil, mais especificamente sobre a colonização Espanhola; colonização Portuguesa e Inglesa na América. Para essa aula foi utilizado recursos tecnológicos seguintes: data Show para exibição de slides, quadro branco, notebook, pincel e caixa de som.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Com base na problemática apresentada sobre Apatia, ou seja, a falta de interesse pela disciplina de História, o Plano de Ação no estágio II foi pensado com o tema: “Resgate Cultural: preservando nossa herança”. Levando os mesmos a despertar justamente esse interesse pela a História mesmo que fosse pela a história local e conseqüentemente pelas histórias deles. Este plano de intervenção teve como objetivo geral resgatar manifestações da cultura popular, relacionando a sabedoria popular com o cotidiano atual dos discentes. Como objetivos específicos identificar no próprio grupo as histórias contadas por estes na cultura popular local ou sobre o folclore brasileiro. Destacando as manifestações culturais e a importância para o ensino de História e instigar os discentes na prática de resgatar a cultura e o folclore buscando informações e histórias contadas pelos seus familiares.

Todas as expectativas quanto as apresentações foram atingidas. Como fonte tivemos o relato da professora Rosimar, que teve uma participação expressiva em relação as informações que foram levantadas para apresentação na sala de aula. Mesmo o público alvo sendo de jovens que não conheciam muitas das histórias do folclore e das lendas do município onde vivem desde que nasceram. Foi feito uma abordagem cultural de forma nacional, regional e local. Fechando nas lendas que fazem parte dessa cultura foi trazido a lenda do Boto Rosa. Ao final do plano ficou uma sensação de dever cumprido e um desejo de que se o tempo tivesse parado e tivemos tido mais tempo para continuarmos relatando e debatendo sobre os assuntos teria sido maravilhoso.

Após o período do estágio supervisionado II, com os resultados das regências e plano de ação aplicado, foi feito uma análise das possíveis causas que levam o aluno a essa Apatia em relação a disciplina de História, foram separadas três hipóteses sendo: a falta de interesse pela leitura, a falta de interesse ou desconexão pelo passado e o uso exclusivo do livro de didático. Para a investigação dessas hipóteses levantadas, em 2024 foi aplicado questionário aos alunos de caráter comparativo e quantitativo, com o intuito de identificar o porquê da apatia dos alunos em relação a disciplina de história.

Diante da problemática, os objetivos e as hipóteses foram levados a campo para um diagnóstico positivo ou negativo das situações levantadas. Onde foi organizado um cronograma para o planejamento e desenvolvimento desta pesquisa. No qual foi feito

uso das técnicas ensinadas no decorrer deste curso de graduação e como instrumentos para coleta e análise de dados teóricos e estatísticos foi feito uso de questionário aplicado aos discentes da Escola Estadual de Tempo Integral Carauari.

Este questionário foi estruturado no ano de 2024, com quatro tópicos variando de 04 a 02 perguntas cada um destes tópicos, com o objetivo de medir o nível de interesse, motivação e percepção dos alunos na disciplina de história para entender as percepções sobre a disciplina e identificar fatores que contribuem para essa apatia. Com base nestes dados foi feita uma análise estatística quantitativa para identificar padrões dessa apatia, este questionário foi aplicado a 63 discentes.

Resultados

Durante os períodos dos estágios I e II as aulas de regências foram planejadas em cima do conteúdo que estava sendo ministrado pelo professor supervisor. O conteúdo foi ministrado de uma forma dinâmica chamando sempre o aluno a participar do momento da aula e fazendo com que eles pudessem se sentir dentro da própria história que estava sendo ministrada. Nesse momento pode ser observado que houve uma interação com boa parte dos discentes presentes, fazendo entender que a apatia poderia ser trabalhada em molde de interatividade e criatividade.

Com base nos objetivos propostos no Plano de Ação aplicado, observou-se que quando os alunos se sentem à vontade na aula e os ministrantes do conteúdo didático os envolve dentro do contexto há uma resposta maior em relação a participação deles. Porém percebe-se que nem todos têm a mesma disposição para participar. Por conta da timidez e apatia a disciplina de história, tem se tornado uma disciplina sem importância para o corpo discente atual.

O plano de ação desenvolvido teve como finalidade fazer-los entender que a história pode ser estudada de uma forma que não se torne só mais uma disciplina enfadonha⁴. Dessa forma o plano de ação foi executado, sendo observado que quando os

⁴ Enfadonha: Que causa enfado; aborrecido, enfadoso, entediante, maçante.

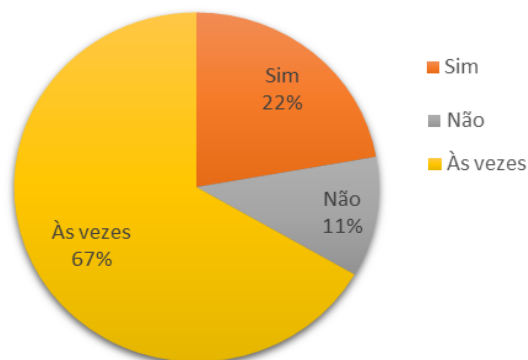
alunos são desafiados eles respondem de forma positiva, revelando que mesmo não parecendo ter interesse pela disciplina de História há um conhecimento intrínseco⁵ que nem eles percebiam que tinham.

Após esses períodos de estágios foi feito um estudo com uso de questionário aplicado aos discentes, onde os dados coletados revelaram que além da timidez que impediam os discentes se envolver nas aulas também havia fatores que agravaria tal situação. Através do questionário, o que foi observado nas aulas de regências e na aplicação do plano de ação revelaram informações significativas sobre a falta de interesse pela leitura, pela história e o uso exclusivo pelo livro didático entre os participantes.

Com base nestes dados foi feito uma análise dos resultados que permitiu identificar tendências, preferências e áreas que necessitam de melhorias no contexto educacional.

A análise dos dados sobre o interesse dos alunos pela leitura e pela disciplina de História revela uma situação preocupante. Com apenas 23% dos alunos afirmando gostar de ler e 67% indicando que lêem ocasionalmente, fica claro que a motivação para a leitura é baixa. Essa falta de engajamento pode comprometer o desenvolvimento crítico dos alunos e sua capacidade de formar opiniões críticas, essenciais tanto para a aprendizagem em História quanto em outras disciplinas.

Gráfico 1: Interesse pela leitura



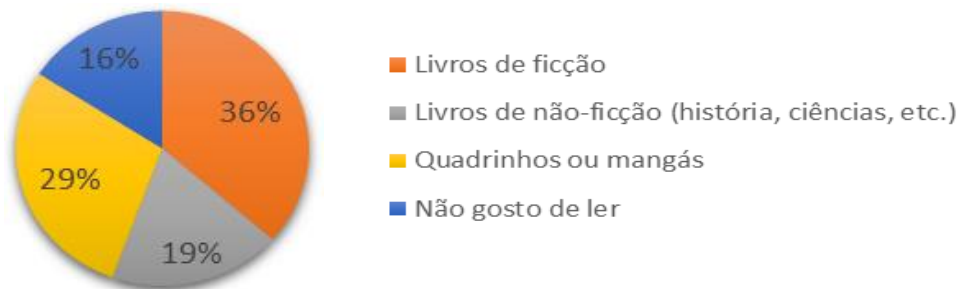
Fonte: Questionário aplicado aos alunos

⁵ Intrínseco: íntimo, interno, inerente, constitutivo e classifica algo que está no interior

A grande maioria 67% afirma que lê "às vezes", o que sugere um interesse moderado, mas não uma prática constante. Uma proporção considerável 22% tem um gosto pela leitura, mas também há 11% que não se interessam por ela.

Através do questionário foi possível saber que dos 89,2% que se interessam em ler há uma diversidade nas preferências de leitura—com uma predominância por ficção e quadrinhos—indica que, para estimular o hábito de leitura, é crucial explorar esses interesses. A proposta de criar clubes de leitura e implementar programas de recompensa é uma abordagem válida que pode incentivar a leitura e promover discussões mais ricas.

Gráfico 2: Tipo de Leitura

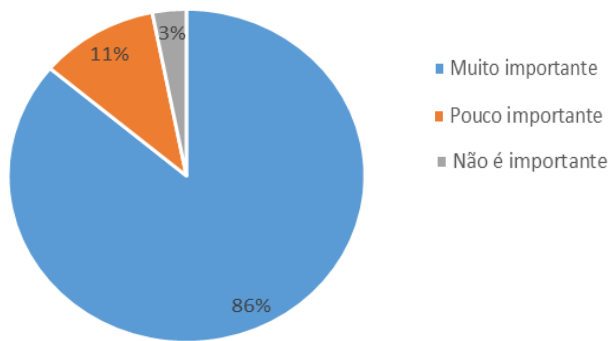


Fonte: Questionário aplicado aos alunos

A ficção (36%) é o tipo de leitura mais popular entre os discentes, seguida por quadrinhos e mangás (29%). A não-ficção aparece com 19%, o que indica que algumas pessoas preferem materiais informativos, como livros de história e ciências. Um número considerável (16%) não gosta de ler.

No que tange ao interesse pelo passado, foi perguntado o quanto os discentes acham sobre a importância de aprender sobre o passado para entender o presente. Neste item 86% dos alunos reconhecem a importância de aprender sobre o passado para compreender o presente. No entanto, 11% disseram ser pouco importante e 3% consideram não ser importante.

Gráfico 3: Interesse Pelo Passado



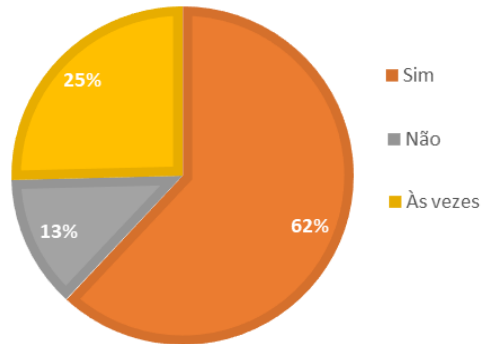
Fonte: Questionário aplicado aos alunos

Isso reflete uma consciência histórica positiva entre os alunos, mesmo que somando a minoria há 14% que não considera. Os dados demonstram um claro reconhecimento, por parte da grande maioria (86%), de que o estudo do passado é fundamental para compreender o presente. Isso reflete uma valorização da História como campo de estudo e ferramenta de compreensão.

No entanto, a presença de uma minoria significativa (11%) que não vê essa importância, destaca um desafio para o ensino da História se tornando necessário tornar os conteúdos mais relevantes, atraentes e conectados com a realidade cotidiana, levando o aluno a perceber o valor prático do estudo histórico. A análise também sugere que desconectar-se do passado pode resultar em perda de perspectiva sobre o presente, o que pode gerar uma visão mais superficial ou distorcida das questões atuais.

A avaliação do uso do livro didático mostra que, embora a maioria 62% considere-o interessante, há uma clara demanda por melhorias, como textos mais curtos e visualmente mais atrativos. Isso destaca a necessidade de diversificação nas abordagens pedagógicas. Os mesmos relataram fazer uso de outras fontes de aprendizado, como vídeos e documentários, isso mostra que os alunos buscam experiências de aprendizado mais dinâmicas e interativas.

Gráfico 4: Livro Didático



Fonte: Questionário aplicado aos alunos

A preferência por aulas em que o professor conta histórias, em comparação ao uso exclusivo do livro didático, enfatiza a importância de metodologias ativas. A capacidade dos professores de conectar temas do passado com questões contemporâneas é um ponto forte, mas deve ser continuamente explorada para engajar os alunos de maneira significativa.

Em resumo, para melhorar o interesse pela leitura e pela História, é fundamental implementar práticas pedagógicas que considerem as preferências dos alunos, promovendo um ensino mais interativo e conectado à realidade deles. Desenvolver livros didáticos que incluam mais imagens, infográficos⁶ e textos curtos pode tornar o aprendizado mais acessível e atraente. Capacitar professores para utilizar métodos interativos e recursos digitais pode aumentar a eficácia do ensino.

A capacitação de professores para a utilização de métodos interativos e recursos digitais é crucial para aumentar a eficácia do ensino. Segundo Mishra e Koehler (2006):

"A eficácia do ensino não depende apenas do domínio do conteúdo ou da pedagogia isoladamente, mas da intersecção entre o conhecimento do conteúdo, a pedagogia e a tecnologia. Isso implica que os educadores devem ser capacitados não apenas para conhecer essas áreas, mas também para integrá-las de forma eficaz em suas práticas de ensino."

⁶ Infográfico é um conteúdo explicativo que une informações verbais e visuais, transmitindo dados e conceitos de forma fácil.

Dessa forma promover treinamentos regulares para professores sobre novas abordagens pedagógicas pode enriquecer as aulas de história.

Contudo os dados obtidos indicam um panorama misto sobre o interesse pela leitura e pela história entre os alunos. Apesar da maioria reconhecer a importância do passado, a baixa taxa de leitura e o desejo por metodologias mais envolventes destacam áreas que necessitam de atenção no campo educacional. A promoção de práticas que incentivem a leitura, a atualização dos materiais didáticos e a adoção de métodos de ensino mais dinâmicos podem contribuir para um aprendizado mais eficaz e significativo.

Discussão

A Escola Estadual do município de Carauari, tem no decorrer de décadas passado por muitos desafios, dentre eles, a Apatia⁷. Neste Relato de experiência vivenciado em novembro de 2023 no estágio supervisionado II, observou-se durante o acompanhamento com a professora titular das turmas acompanhadas que, ao ministrar o conteúdo de história, os alunos – em sua maioria – não apresentavam interesse nas aulas e no conteúdo.

Neste sentido quais seriam os motivos que nos levam a refletir sobre essa falta de interesse dos educandos?

Abordaremos aqui a discussão baseada em fatores como a falta de interesse pela leitura, pelo passado e o uso exclusivo de livros didáticos. E autores como historiadores e educadores que comungam com essa realidade.

A falta de interesse pela leitura por boa parte dos educandos nas turmas observadas é um dos grandes desafios para o professor em sala de aula. Pois a leitura é uma habilidade essencial para o aprendizado não só na disciplina de História. Segundo Freire (1996), "o ato de ler é um processo de construção de significado" e, sem essa

⁷ Apatia: Condição psicológica designada por um estado emocional de indiferença. É a falta de emoção ou motivação.

habilidade, os alunos podem sentir-se incapazes de se envolver com o conteúdo, levando a dificuldade em interpretar textos e pode gerar frustração e desinteresse.

Assim como Freire a historiadora Ferreira traz essa discussão com relação entre a leitura e o interesse pela História, destacando a importância da leitura para fomentar o interesse dos alunos pelo conteúdo que está sendo ministrado, sugerindo que sem essa conexão, a aprendizagem se torna superficial. Ela afirma que:

"A falta de interesse pela leitura, especialmente em relação a textos históricos, contribui para uma desconexão entre os alunos e os eventos do passado, levando a uma apatia no aprendizado dessa disciplina" (Ferreira, 2006, p.77).

Freire (1996) destaca que "ler é um ato de interpretar o mundo", e, sem esse engajamento, os alunos podem se sentir perdidos em relação ao conteúdo apresentado. Apresenta ainda em suas obras muitas informações relevantes ao ensino aprendizagem. Quando o mesmo diz que "ler é um ato de interpretar o mundo" dar para compreender o porquê de tanta apatia, quando perguntados aos 63 alunos do Ensino Médio Integral, no turno diurno da Escola de Tempo Integral Carauari, sobre se gostavam de ler apenas 22% disseram que sim.

Ferreira (2006) complementa tal informação dizendo que essa falta de interesse pela leitura contribuiu para uma desconexão entre os alunos e os eventos do passado. Essa desconexão foi muito observada nas aulas. O tema trabalhado nas aulas de regências foi o História da América, dentro desse tema as aulas foram planejadas de forma a incorporar os alunos aos eventos que estavam acontecendo dentro do assunto, tentando justamente fazer uma conexão entre os alunos e os conteúdos, criando uma ponte entre o aluno e o conhecimento.

Mesmo com essa estratégia pôde ser percebido que nem todos os alunos se envolveram no processo. E quando o questionário nos revelou a porcentagem de apenas 22% de alunos que gostam de ler, percebe-se que a leitura é menosprezada⁸ e quando isso acontece em qualquer circunstância e nesse caso no ensino de História, os alunos

⁸ Menosprezado: Reduzir o valor de algo, de alguém ou de si próprio; fazer pouco de; desvalorizar ou desvalorizar-se: menosprezar as qualidades de alguém; menosprezou-se por sua desilusão.

podem perder oportunidades valiosas de aprofundar seu entendimento. Gomes (2010) afirma que "a leitura crítica de documentos e narrativas históricas é fundamental para o desenvolvimento de um olhar reflexivo sobre o passado e o presente" e por que não dizer também para o futuro!!

Diante disso o resultado do fator falta de interesse pela leitura acaba sendo confirmado como um dos motivos da apatia dos alunos na disciplina de história. A falta de interesse pelo passado foi outro fator a ser observado no decorrer do estágio supervisionado II. E foi levando a campo para investigação, no entanto este fator estar interligado ao anterior, pois quando não se tem interesse pela leitura acaba causando uma desconexão entre o aluno e a história.

O historiador Elliott(2002) observa que muitos alunos não vêem a história como relevante para suas vidas. Ele argumenta que: "A desconexão que os jovens sentem em relação ao passado é uma das principais razões para a apatia em relação ao estudo da História" (Elliott, 2002, p.55). Essa desconexão com eventos históricos pode ser um dos muitos fatores que pode resultar em apatia. Dessa forma o docente da disciplina de história acaba tendo um grande desafio em planejar suas aulas de forma a torna-los atrativas para esse público.

Durante o estágio as aulas foram pensadas justamente como Gomes (2010) relata em sua obra, "a história deve ser apresentada de maneira a dialogar com a realidade dos alunos". Fazendo com que os alunos percebessem que há relevância do passado em suas vidas, fazendo com que os discentes reconhecessem que passado-presente-futuro estão conectados. Dentro deste contexto, as aulas foram projetadas de forma a contextualizar o ensino de História relacionando com as experiências e desafios que os alunos têm vivenciado.

Após as aulas de regências desenvolvidas, foi aplicado o plano de ação, neste momento foi percebido o quão distante os alunos estão de sua própria história, o tema do plano foi Resgate Cultural, à medida que ia sendo levado a história ao conhecimento dos discentes se revelou algo surpreendente, que mesmo sendo os fatos diretamente relacionados ao município de Carauari poucos sabiam do que se tratavam.

Segundo Gomes (2010), "os alunos precisam perceber a história como um campo que dialoga diretamente com suas vidas, caso contrário, o ensino torna-se um mero exercício teórico e distante da realidade", afastando ainda mais o interesse por esse campo de aprendizagem.

O preocupante é que quando a história de suas próprias vidas não é um fator relevante para si, o futuro pode ser comprometido. No entanto, há uma contradição quando questionados sobre a importância de aprender sobre o passado para entender o presente, 89% dos discentes consideraram essa aprendizagem como "muito importante". Isso reflete uma consciência histórica positiva entre os alunos. Porém, o comportamento dentro da sala não reflete essa realidade.

O livro didático foi o terceiro fator levado a campo para investigação. Ao consultar os alunos sobre este fator ficou claro que o livro didático é bastante utilizado e que 68% deles aprovam o seu uso, porém os mesmos fizeram algumas observações, dizendo que os textos poderiam ser menores e com mais imagens. Esse comportamento leva a crer que seja consequência do baixo interesse pela leitura já mencionado.

Diante do que foi observado nos dois fatores anteriores o livro didático se torna uma ferramenta que deve ser utilizado com sabedoria. Pois como argumenta Ramos (2008), "pode limitar a visão crítica do aluno e tornar o ensino mecânico". Livros didáticos frequentemente apresentam uma narrativa única e podem não incluir diferentes perspectivas, levando os alunos a se sentirem desinteressados. Pois a história apresentada no livro didático acaba se tornando única, ou seja, com uma visão historiográfica limitada.

Assim como Ramos, a educadora Neves critica o uso excessivo de livros didáticos, afirmando que: "O ensino da História, centrado exclusivamente no livro didático, muitas vezes reduz a disciplina a uma simples memorização de datas e eventos, afastando os alunos do real significado da História" (Neves, 2009, p.22). Para estes o livro didático é nos dias atuais mais uma fonte de consulta, para complementar o conhecimento que está sendo ministrado.

No período de observação no estágio supervisionado II, em uma das turmas foi apresentado um seminário onde os conteúdos apresentados não passaram do que já estava no livro didático. Havia uma visível falta de conexão com o que estava sendo levado ao conhecimento da turma. O historiador Lira(2011) discute a falta de interesse dos alunos em sua pesquisa, onde ele conclui que: "O desinteresse pela História é frequentemente agravado pela falta de metodologias que conectem o passado ao cotidiano dos estudantes" (Lira, 2011, p.19).

Tendo em vista o posicionamento de Lira e de diversos outros autores o uso exclusivo do livro didático pode, de fato, contribuir para a apatia dos alunos na disciplina de História. Pois o livro didático, quando utilizado como única fonte, pode restringir a aprendizagem a uma perspectiva unidimensional. Sendo que a educação deve ser um processo de construção de conhecimento que envolve o estudante ativamente, e não apenas a recepção passiva de informações.

Neste sentido este relato de experiência reflete uma abordagem teórica centrada na pedagogia crítico-reflexiva e no ensino de História, com ênfase em autores como Paulo Freire, Ferreira, Gomes, Elliott, Ramos e Neves. A partir das observações realizadas nos estágios supervisionados I e II, a análise aponta para a falta de interesse dos alunos, que se manifesta como apatia em relação ao ensino de História, e analisa como fatores como a falta de interesse pela leitura, a desconexão com o passado e o uso exclusivo de livros didáticos contribuem para essa realidade.

Desta forma a história é apresentada não como uma simples sequência de fatos, mas como um campo de conhecimento que deve dialogar com a realidade dos alunos. Por fim, este relato de experiência sugere que a falta de interesse pela leitura e a desconexão com o passado podem ser superadas por uma prática pedagógica mais envolvente e crítica, onde o docente tenta relacionar o passado com o presente e com a realidade dos alunos, como defendido por Freire e Gomes.

Portanto, a corrente teórica predominante neste relato de experiência é a pedagogia crítico-reflexiva, com forte influência de Paulo Freire e historiadores/educadores críticos, como Ferreira, que defendem uma educação que

promova a autonomia, a leitura crítica e o envolvimento com os conteúdos de forma significativa e contextualizada.

Considerações finais

Este relato de experiência revelou a complexidade da apatia dos alunos do ensino médio em relação à disciplina de História, um fenômeno que não pode ser atribuído a um único fator. A pesquisa realizada na escola estadual de Tempo Integral Carauari demonstrou que a falta de interesse pela leitura, a desconexão com o passado e o uso exclusivo de livros didáticos são elementos interligados que contribuem para a desmotivação dos estudantes.

As observações feitas durante os estágios supervisionados, combinadas com os dados coletados por meio do questionário, mostraram que, embora a maioria dos alunos reconheça a importância do aprendizado histórico, muitos apresentam um engajamento limitado com a leitura e com a matéria em si. O fato de apenas 22% dos alunos afirmarem gostar de ler e que 11% não leem nenhum livro ao longo do ano indica uma necessidade urgente de estratégias que incentivem o hábito da leitura e a apreciação de conteúdos históricos. Tais hábitos já foram inseridos na vida escolar de todos os alunos. Pois o ensino fundamental I faz um trabalho intenso nesta área. No entanto ao chegar no ensino médio percebe-se que na trajetória percorrida esse hábito se perde. Essa é uma questão que pode ser mais uma fonte de pesquisa a ser investigada.

Além disso, a pesquisa destacou a relevância de contextualizar o ensino de História de maneira a relacionar eventos do passado com a realidade contemporânea dos alunos. Essa abordagem pode ser fundamental para promover um maior interesse e engajamento nas aulas, conforme apontado por diversos autores consultados. O uso de metodologias ativas e interativas, que estimulam a participação dos alunos, foi visto como um caminho promissor para combater a apatia. As preferências dos alunos por aulas dinâmicas e o reconhecimento da importância de integrar tecnologia nas práticas pedagógicas corroboram essa necessidade.

Por fim, é essencial que as instituições de ensino e os educadores reconsiderem suas abordagens e materiais didáticos. Investir em formação contínua para professores, promover a diversificação das fontes de aprendizado e incentivar práticas que fomentem o interesse pela leitura e pela história pode contribuir significativamente para a construção de um ambiente educacional mais envolvente e significativo. Ao se comprometerem com essas mudanças, é possível transformar a percepção dos alunos sobre a História, fazendo dela uma disciplina não apenas relevante, mas também inspiradora e capaz de formar cidadãos críticos e conscientes.

Fontes

Google acadêmico <https://scholar.google.pt/?hl=pt-BR>

<https://www.youtube.com/@ImperiosAD>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Carauari>

<https://pontodidatica.com.br/> Estratégias para motivar os alunos na aprendizagem - Ponto Didática

CARAUARI (Am), Prefeitura. 2012. Disponível em [http:// www.carauari.am.gov.br](http://www.carauari.am.gov.br)

Corpo deste relato de experiência teve como fonte as aulas da disciplina TCC II do curso de Licenciatura em História na Universidade do Estado do Amazonas, ministrado pelas professoras Dr.^a Mônica de Oliveira Costa e prof.^a Dr.^a Osmarina Lima.

Além das fontes apresentadas também teve como fonte oral a professora aposentada Rosimar, que contribuiu expressivamente com relatos sobre a cultura local, tema trabalhado no plano de ação.

Referências

- AFONSO, Ricardo. **O Ensino de História: Metodologias e Práticas Inovadoras**. Curitiba: Editora Champagnat, 2020.
- ALMEIDA, Maria Fernanda. **História e Educação: Reflexões sobre o Ensino e a Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016.
- ELLIOTT, J. H. (2002). **Impérios do Mundo Atlântico: Grã-Bretanha e Espanha na América 1492-1830**.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. **O ensino de História: desafios e possibilidades**. São Paulo: 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1996.
- GOMES, João. **História e Educação: reflexões sobre o ensino de História**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.
- LIMA, R. M. (2016). **Didática e Planejamento: A Arte de Ensinar**. Rio de Janeiro: Editora Educação.
- LIRA, P. I. A. M. S. (2011). **História e Educação: Um Diálogo Necessário**. Editora UFMG.
- MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. (2006). **Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo: Uma estrutura para o conhecimento docente**. *Educação e Pesquisa*, 32(3), 371-389. Disponível em: Educação e Pesquisa
- NEVES, M. H. de M. (2009). **O Ensino de História: Contribuições e Reflexões**. Editora Contexto.
- OLIVEIRA, João da Silva. **A Prática Pedagógica no Ensino de História: Desafios e Possibilidades**. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.
- RAMOS, Fernando. **Didática da História**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2008.